



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS**  
**INSTITUTO DE GEOGRAFIA, DESENVOLVIMENTO E MEIO AMBIENTE**  
**CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA EAD**

**CAITA DOS SANTOS**

**O ENSINO DA GEOGRAFIA ATRAVÉS DO ESTUDO DE CAMPO NAS  
FEIRAS LIVRES**

**ARAPIRACA**  
**2021**



**CAITA DOS SANTOS**



**O ENSINO DA GEOGRAFIA ATRAVÉS DO ESTUDO DE CAMPO NAS  
FEIRAS LIVRES**

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao Colegiado do Curso de Licenciatura em Geografia (EaD) do Instituto de Geografia Desenvolvimento e Meio Ambiente da Universidade Federal da Alagoas, como requisito para obtenção do grau de Licenciado em Geografia.

**Orientador (a): Gilcicleide Rodrigues Silva**

**ARAPIRACA  
2021**

## O ENSINO DA GEOGRAFIA ATRAVÉS DO ESTUDO DE CAMPO NAS FEIRAS LIVRES

### Resumo

O trabalho de campo pode ser considerado como um recurso metodológico e de interação, que procura auxiliar no processo de ensino e aprendizagem. Nesta perspectiva, apresentamos a feira livre como uma ferramenta parceira do professor de Geografia, trazendo uma proposta metodológica, adotando a atividade de campo para entender melhor a educação ambiental no entorno das feiras livres, observando um local de grande socialização. Embora as feiras não demonstrem ter relação com o ensino escolar, elas constituem-se em ambientes repletos de conteúdos geográficos. Assim, indo a campo os alunos podem observar a importância das feiras para os feirantes que dependem unicamente desse trabalho, como também dos fregueses que não precisam se deslocar para outras localidades mais distantes, pois além de suprir com qualidade a alimentação da população, também contribuem com a economia local da região. Apresentamos um histórico das feiras livres e as principais feiras brasileiras, estabelecendo relações sociais e ambientais que englobam todo o espaço geográfico.

**Palavras-chave:** Trabalho de Campo. Geografia. Feira livre.

**Abstract:** Fieldwork can be considered as a methodological and interaction resource, which seeks to assist in the teaching and learning process. In this perspective, we present the open market as a partner tool for the Geography teacher, bringing a methodological proposal, adopting field activities to better understand environmental education around open fairs, observing a place of great socialization. Although the fairs do not show a relationship with school education, they are constituted in environments full of geographic content. Thus, going into the field, students can observe the importance of fairs for marketers who depend solely on this work, as well as customers who do not need to travel to other more distant locations, as in addition to providing quality food for the population, they also contribute with the local economy of the region. We present a history of open fairs and the main Brazilian fairs, establishing social and environmental relations that encompass the entire geographic space.

**Keywords:** Fieldwork. Geography. open fair

## 1. Introdução

O presente artigo partiu de uma proposta de estudo na área da Geografia, com o intuito de introduzir a pesquisa de campo nas feiras livres e extrair o máximo de conhecimento que esse recurso possa proporcionar, visando aguçar a curiosidade dos discentes por fatos históricos, ambientais e humanos no cenário que as feiras livres possibilitam diante dos nossos olhos. A educação é considerada uma das maiores influências para o desenvolvimento da cidadania, e em consequência desse progresso é evidente o avanço positivo do país em todos os sentidos. É papel da escola como entidade de ensino preparar os alunos transformando-os em cidadãos críticos e participativos, diante dessa concepção de educação é que procuramos dentro de nossa prática de pesquisa de campo empregar e trabalhar com uma forma metodológica voltada para a construção do conhecimento possibilitando uma forma dinâmica e prática na aprendizagem.

Assim, o objetivo deste estudo desse estudo visa trabalhar algo inovador através do ensino da Geografia, observando que essa disciplina não está unicamente na sala de aula, mas em todo o ambiente que nos rodeiam, como um abrangente caminho de interação com a realidade do espaço geográfico, que incentiva a experiência nas práticas e realidades do nosso cotidiano, através de um trabalho que contribua para o desenvolvimento crítico, pois a pesquisa é uma fonte de descobertas, sendo um campo facilitador no processo de ensino e aprendizagem. A Geografia permite sermos críticos e pensantes, nos faz refletir sobre a realidade do mundo que nos cerca, estabelecendo relações entre o homem e o espaço geográfico.

### 1.2 Origem das feiras livres

Sua origem é incerta, embora os historiadores afirmem a presença desse evento social desde 500 a.C., em algumas civilizações antigas, tal qual a fenícia, grega, romana, árabe. Mais adiante, no fim da Idade Média (entre os séculos XI e XIV), os burgos (cidade medievais amuralhadas) representaram o local de origem das feiras medievais, de forma que se desenvolveram a partir da intensificação do comércio a partir do século XI, e mais adiante com o surgimento da burguesia e do crescimento demográfico. Note que, anteriormente, os burgos representavam os centros religiosos e militares, propriedades dos senhores feudais. Diante disso, as feiras foram se desenvolvendo sendo que esse fenômeno existe até os dias de hoje, em todas as partes do mundo. Nesse ínterim, observe que mesmo com o aparecimento das lojas,

supermercados e shoppings, as feiras permanecem colorindo as pequenas e grandes cidades do mundo, reafirmando uma das mais antigas tradições do homem.

O aparecimento das feiras está diretamente relacionado ao aumento da produção de bens e da possibilidade de deslocamento para troca e comercialização. É um fenômeno surgido no processo de formação das cidades desde a Antiguidade. Na Europa medieval, as feiras estavam relacionadas aos festejos religiosos. Aliás, a palavra feira advém do latim “feria” e significa “dia santo” ou “feriado”, momento em que as pessoas se reuniam em lugares públicos com o fim de vender seus produtos artesanais, ou trocar aquilo que cultivavam por outros produtos. (FOURQUIN,1990, p. 268 apud COSTA, 2013, p. 3). A Burguesia foi um grupo de pessoas dedicadas ao comércio durante a idade média. Durante esse período, a Europa passava por intensas transformações no âmbito social, político, econômico e cultural.

### Foto1. Feira medieval



Fonte: Imagem do Google (século XI)

As feiras livres na Idade Média, muitas vezes, podiam interromper as guerras, por se instalarem em locais estratégicos, de grande concentração humana e nas rotas comerciais, o que acabava por garantir uma espécie de “trégua”, o que permitia que o comércio pudesse ser feito com segurança. A circulação de uma grande quantidade de mercadoria promoveu o renascimento do comércio, culminado na utilização de uma moeda específica como forma de pagamento, aumentando a venda da força de trabalho, bens manufaturados, bens comestíveis, instituindo, portanto, o comércio, o qual demandou a criação dos bancos. (LEFEBVRE, 2001, p. 129).

## 1.2 Surgimento das feiras livres no Brasil

Historicamente as feiras livres no Brasil representam um dos métodos mais antigos de comercialização de produtos agrícolas, elas surgiram desde a época colonial, em seus espaços eram comercializados os bens produzidos na agricultura das áreas rurais ou em outras regiões de onde adivinham produtos que não eram produzidos na localidade, evento social que promoveu o desenvolvimento da economia interna do país. Aos poucos, as feiras se tornaram um fenômeno dividido entre o meio rural e urbano, onde os costumes do local onde as mesmas ocorriam passaram a se expressar fortemente nos produtos comercializados.

No Brasil, o movimento de comércio de mercadoria para subsistência já fazia parte do cotidiano dos nativos, como é exposto pelo historiador Luiz Mott, em sua tese de doutorado<sup>1</sup>, citada por José Erimar Santos, geógrafo. O autor diz que antes da chegada dos europeus ao Brasil já existiam e ocorriam trocas entre os nativos, cujos produtos eram levados até a praia e entregues nas mãos de particulares ou nas feitorias, para serem embarcados com destino ao Reino quando da chegada das naus. O que não se constituía em feira, mas pode-se pensar que a partir desta prática foi se estabelecendo uma atividade comercial periódica no Brasil, implantada pelos colonizadores portugueses, tendo surgido devido ao aumento da população e à diversificação econômica.

A primeira referência de feira no Brasil, datada em 1548, aparece no Regimento enviado ao Governador Geral, pelo rei Dom João III, ordenando “[...] que nas ditas vilas e povoados se faça em um dia de cada semana, ou mais, se vos parecerem necessários, feira [...]” As feiras no Brasil, no período da Colônia se desenvolveram tanto em centros urbanos, em torno de uma igreja ou um largo quanto em locais de passagem, entroncamentos, crescendo junto com as cidades (MOTT, 1975, apud SANTOS, 2013 p. 43).

Entre o século XVII e XIX, não havia por parte dos portugueses interesse na importação de mercadorias para abastecer o Brasil, muito pelo contrário, interessavam-se pela exploração dos produtos nativos aqui produzidos. (SANTOS, 2013, p. 43). Isso estimulou, no Nordeste do Brasil, inclusive na Bahia, a economia de subsistência, cujos excedentes chegam às feiras livres. Vale a pena ressaltar o intenso comércio de gado verificado nas regiões interioranas do país, nos séculos XVIII e XIX, justificado pelo afastamento do gado das regiões litorâneas canavieiras, o que obrigou as pessoas a armar sua tenda e fixar-se em um só lugar, ampliando assim a criação das feiras livres fixas.

Dentro deste processo de formação de cidades brasileiras, as suas feiras estabeleceram-se como principal local de comércio da população, principalmente no Nordeste. E

nos pequenos núcleos rurais, as comunidades dedicavam-se à feira em períodos de movimento comercial, mas se mantinham nas atividades primárias nas outras ocasiões. Diante dos avanços tecnológicos e das mudanças estruturais tanto sociais quanto política econômica, destacamos que em função de uma economia cada vez mais centrada nos serviços, as feiras livres dos pequenos núcleos de povoamento e cidades têm permanecido como uma fonte de ligação entre o “velho” e o “novo”, entre o dito “tradicional” e o dito “moderno”.

No interior do Nordeste do Brasil, a maioria da população não tem se centrado nas atividades primárias como no passado, sendo o comércio a atividade prevalente para muitas famílias, aumentando a dinamicidade. As feiras livres passaram a ter produtos importados de baixo valor que ganharam espaço nas últimas décadas, o que ocorre com a expansão de mercados externos.

Entre as maiores e mais tradicionais feiras do país, merecem destaques: a maior feira livre do Brasil e da América Latina chamada “Ver-o-Peso”, que ocorre desde o século XVII, na cidade de Belém, Pará; e, a Feira de Caruaru, em Pernambuco, uma das maiores feiras ao ar livre do Brasil, iniciada no final do século XVIII. Ambas foram consideradas de grande importância histórica, e por isso, indicadas pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN), patrimônio imaterial do Brasil.

**Foto 2: Vista panorâmica da feira do Ver-o-Peso, às margens da baía do Guajará.**



**Fonte:** Cristino Martins (2017)

Na foto acima, tem-se uma visão das barracas cobertas de lona branca que compõem parte significativa dos 16 setores da feira. O casarão imponente em amarelo é o Solar da Beira (que atualmente passa por restauração, depois de longo período de abandono). Mais à frente, em

azul, se vê os fundos do mercado de peixe (construção centenária em ferro importado da Europa, com destaque para suas quatro torres). A imagem permite, ainda, ter uma noção do fluxo diário de pessoas e embarcações na baía.

**Foto 3: Vista aérea da tradicional Feira da Sulanca Caruaru/PE**



**Fonte:** G1 Caruaru e Região (2020)

Na imagem acima, nota-se a grande quantidade de barracas, na feira do Caruaru/Pe. Localizada no Parque 18 de maio e seu entorno, a Feira de Caruaru resguarda diversos aspectos de nossa cultura: arte, literatura, música, gastronomia, modos e costumes. Em seu entorno, desenvolvem-se outras feiras - que atendem à população local e a cidades vizinhas. Além da Feira de Artesanato, encontramos a Feira de Importados, de Raízes e Ervas Medicinais, de Flores e Plantas Ornamentais, de Couro, de Bolos, Gomas e Doces, de Ferragens, de Artigos de cama, mesa e banho, e outras.

Foram importantes para atender as necessidades das pessoas em termos de mercadorias e para a circulação de informações, de forma significativa, ligando locais como as zonas rurais, e pequenas, médias e grandes cidades. Alguns autores defendem que no Nordeste, a feira livre, forma de comércio varejista, obteve êxito em função da sua formação econômica e socioespacial que envolve, devido aos meios de comunicação existentes e ao tipo de agricultura e pecuária praticado na região (SANTOS, 2013, p. 43).

### **1.3 Um breve histórico da Feira livre de Arapiraca/AL**

Antes mesmo de ser emancipada, lá pelos anos de 1884, a cidade dava início ao que já foi considerada a maior manifestação cultural do Agreste: a feira livre. Arapiraca ainda era povoado, mas já dava indícios de crescimento, principalmente com o advento da Cultura

Fumageira. E foi a feira livre de Arapiraca uma das principais influenciadoras do processo de emancipação. Em 1920, segundo o historiador Zezito Guedes, a feira de Arapiraca já superava, em renda, a feira de Limoeiro de Anadia, cidade a quem pertencia antes de sua emancipação.

A partir daí se deu início o movimento pedindo a separação, que só se deu em 1924. Todas as segundas-feiras, as principais ruas do centro da cidade viravam um caos, numa mistura de comércio, arte e cultura. Eram centenas de bancas vendendo os mais diversos tipos de produtos. Uma das ruas mais movimentadas era a 15 de Novembro. Milhares de pessoas dos quatro cantos do estado (e às vezes até de fora) passavam pelo local para comprar frutas, verduras, carnes, roupas, utensílios para o lar e até para negociar.

**Foto 4: Imagem retrata o início da feira livre de Arapiraca**



**Fonte:** Imagem do Google (1884)

**Foto 5: Feira do fumo em Arapiraca**



**Fonte:** Fábio Lopes (2016)

A Feira do fumo de Arapiraca matém tradição e resiste a outras culturas. O fumo é forte pela própria natureza. Ele deu vida à economia de Arapiraca entre as décadas de 1960 a 1980. Era chamado de "ouro negro", fato que o a cultura do fumo rendeu à Arapiraca sua prosperidade, assim como prosperou famílias inteiras que construíram suas riquezas através do plantio, do cultivo, da compra e venda do fumo.

Entretanto, é na feira do fumo de Arapiraca que se vê a movimentação dessa cultura ainda viva, porém com uma negociação bem acanhada. Por lá, os comerciantes negociam rolos de fumo como também uma variedade do produto vendido para o consumo.

**Foto 6: Feira livre de Arapiraca**



**Fonte:** Erick Balbino (2017)

A Feira livre fez história e torna Arapiraca referência regional. “Não se trata de uma feira que se estabeleceu numa cidade. Mas uma cidade que se formou em torno de uma feira”. A frase de Hermeto Pascoal cai quase como uma descrição da origem de Arapiraca, que teve como principal impulsionador para o desenvolvimento a sua propensão para o comércio.

## **2. Desenvolvimento**

O ensino de campo permite uma aprendizagem crítica do conhecimento científico e escolar na área da Geografia, uma retomada da própria prática pedagógica no sentido de tornar seres pensantes e analíticos pela transmissão do conhecimento e pela construção a partir da observação e da análise da realidade vivenciada nas feiras livres. É importante desenvolver um trabalho que motive os alunos em torno do problema pesquisado, buscando sempre explorar idéias acerca do objeto estudado. Ir a campo é diferente dos conteúdos trabalhados em sala de aula, vivenciar e observar na prática como a população se organiza enquanto sociedade, dessa forma, o espaço representado nos mapas, gráficos e tabelas, utilizados em sala de aula, ganham vida e movimento, pois as atividades de campo colocam o aluno em contato com o meio da realidade de cada feirante, por isso eles devem ser instigados e motivados a perguntar sempre que tiverem dúvidas,

A proposta da feira livre foi desenvolver a curiosidade dos alunos diante de um desafio da realidade da vida dos feirantes, como a relação de mercadorias, vendas, economia. Atualmente os meios tecnológicos facilitam muito o desenvolvimento da pesquisa, a internet disponibiliza respostas a uma velocidade rápida demais, cabe ao professor instigar o aluno a pensar, ser espontâneo, criativo, priorizando sempre o conhecimento e o desenvolvimento da aprendizagem. Assim, o ensino da Geografia na educação básica precisa despertar nesses alunos um espírito investigativo e reflexivo, conscientes do espaço e realidade em que vivem.

### **2.1 Metodologia**

Através de pesquisas bibliográficas, aulas de campo nas feiras livres, e entrevistas, devem ser coletados alguns dados referentes as feiras livres. Visto que a presente pesquisa pretende investigar e estimular as práticas nas aulas de campo, desenvolvendo, instigando a autonomia dos estudantes e sua participação. A proposta é desenvolver uma pesquisa qualitativa, que consiste em qualificar a participação e o comprometimento, permitindo uma forma lúdica e diferente de aprender, valorizando a pesquisa como um norte para orientar o processo de aprendizagem, instigando a leitura, valorização da cultura e a importância da agricultura e do desenvolvimento econômico local para a população, várias temáticas que englobam a aula de campo como algo que chame a atenção e der resultados significativos diante da realidade de ensino que nossos alunos se encontram.

A proposta metodológica visa desenvolver um projeto de pesquisa na feira livre do município ou bairro onde residem, abordando diversas metodologias e recursos para o ensino da geografia escolar, para que possam entender melhor a própria economia e cultura local, a partir dessa vivência e observações elaborar questionários nos quais poderão identificar e registrar vários aspectos como, renda salarial dos trabalhadores, grau de escolaridade, agricultura, economia, e a relação campo cidade. Caracteriza a contextualização e história das feiras livres, registro de imagens, aulas expositivas, vídeos, fotografias, questionários, gráficos, representação da feira através do teatro e da música, promovendo estratégias de aprendizagem de forma coletiva dentro do espaço escolar.

Nesse sentido a pesquisa se caracteriza por coletar informações e ações vivenciadas na prática, envolvendo alunos e professor, sendo eles o foco principal da pesquisa, valorizando as experiências e o processo de ensino e aprendizagem, na busca pela construção do próprio conhecimento. Essa metodologia segue um passo tradicional e moderno do professor, ele utiliza das ferramentas que lhes são disponíveis na escola, a aula acontece através de um projeto de campo, para um público-alvo do fundamental II, do 6º ao 9º ano, com o tema Pesquisa de campo nas feiras livres, com objetivos de potencializar os conhecimentos em Geografia através da teoria e prática e analisar como a relação campo-cidade se apresenta no espaço das feiras livres.

Metodologia: Construir um questionário para consultar os feirantes e fregueses, a fim de promover o debate e as descobertas que as feiras livres podem proporcionar para os alunos.

Portanto, concluímos que as metodologias adotadas na pesquisa foram de acordo com a realidade de cada envolvido, a renovação do ensino através de novos métodos e práticas promove uma aprendizagem significativa na vida do aluno, sabemos que há um longo caminho a se percorrer na transformação do espaço geográfico, vencer os desafios e obstáculos possibilita o professor mostrá-los uma Geografia viva, presente no nosso dia a dia, num processo de transformação que os tornem sujeitos do seu próprio conhecimento, estabelecendo relações sociais com o meio em que vive.

## 2.2 Resultados e Discussão

Este trabalho contribui para várias leituras e reflexões sobre o lugar e a sociedade em que está inserida, na maioria das vezes muitos alunos não frequentam as feiras, não tem conhecimento do que acontece naquele lugar, a pesquisa empregada como metodologia mostrou uma ferramenta pedagógica para aula de Geografia. A proposta é desenvolver uma metodologia para que os professores de Geografia possam utilizar como referência na prática, envolvendo o estudo de campo no âmbito da escola pública.

Essa pesquisa na prática trará muitos resultados positivos, uma nova visão sobre feira livre, cultura, comidas típicas, produtos da região, economia, podemos ver como a Geografia faz parte do nosso dia a dia, traçando um trajeto positivo na vida dos alunos, não apenas transferindo conteúdos de Geografia, mas despertando novas formas de aprendizagem a partir do seu lugar.

Conclui-se que, além de conscientizar sobre a importância das feiras livres e dos impactos que elas causam na vida das pessoas ao longo dos anos, esse projeto também visa desenvolver o senso crítico do aluno, a participação, a autonomia e a construção do próprio conhecimento, pois os colocam em contato com diversas realidades e diferentes paisagens daquele local observado.

A aula de campo permite o aluno a ter contato com o concreto e facilita a observação e compreensão dos conceitos, no sentido de promover essa possibilidade de aprendizagem com uma realidade fora do contexto do seu cotidiano. Sendo estudado na localidade onde residem, em uma região ligada as atividades agrícolas, apresentando características de uma cidade do interior, o que justifica a escolha para a aula de campo acontecer, desenvolvendo uma ampla possibilidade de conhecer diferentes tipos de paisagens e os diversos elementos que as formam naquele determinado lugar.

### **3. Considerações Finais**

Através do levantamento bibliográfico sobre um breve histórico das feiras livres, mostrou um amplo estudo dos pensamentos de alguns autores, no fortalecimento da agricultura, no âmbito familiar e nos efeitos econômicos que fortalecem e geram lucros para o município, observando a feira não só como um espaço de compra e vendas, mas um local de socialização, recheado de culturas e potencialidades.

Pretende-se durante todo o percurso da pesquisa, questionar vários fatores que possam de uma forma mais clara orientar a aula de campo. Diante das dificuldades, desafios, um excelente professor jamais deve desistir no meio do caminho, ele será sempre um espelho para seus alunos, com essa proposta busca-se algo novo, transformador que só a educação é capaz de fazer na vida de alguém. Conhecimento é algo que jamais ninguém toma de você, essa foi a proposta diante de tantas lutas, a busca por conhecimentos, pela construção do ser pensante, do ser crítico, das relações estabelecidas entre o homem e o espaço geográfico. Partindo desse pressuposto, a Geografia pode proporcionar algo transformador na vida das pessoas, um leque de conhecimentos do mundo e das teorias estabelecidas ao longo da construção social, estabelecendo uma prática que se faça presente na sociedade, dando resultados positivos nesse processo contínuo de aprendizagens, utilizando metodologias voltadas para uma educação inclusiva, igualitária e de qualidade para todos.

## Referências

ALMEIDA, F. J. & JÚNIOR, F. M. F. **Projetos e Ambientes Inovadores**. Proinfo; SEED, 2000.

Assmann, Jan. **Dossiê Memória da revista "Estudos Avançados"** (nº 37, set.- dez/1999).

BRASIL ESCOLA; Disponível em:  
<https://m.meuartigo.brasilescuela.uol.com.br/administracao/feiras-livres-suas-origens-relacoes-consumo.htm>.

COSTA, Joaquim. **Mercados e feiras em Felgueiras. Presença secular para o desenvolvimento local**. Universidade Fernando Pessoa. Portugal, 2013

DOSSIÊ. **Feira de Caruaru. Inventário Nacional de Referência Cultural**. Fundação de Cultura de Caruaru, MinC, IPHAN. [2006].

CAMPOS, Edson. **A extinção da Antiga Feira-Livre de Feira de Santana no centro da cidade** – 1975-1976. História da Bahia III, s.d. Disponível em: <<https://bahia3ucsal.wordpress.com/temas/a-extincao-da-antiga-feira-%E2%80%93-livre-de-feira-de-santana-%E2%80%93-no-centro-da-cidade-1975/>>. Acessado em 06 de agosto de 2021.

IPHAN. **INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL**. Feirantes e comunidade recebem título da Feira de Caruaru como patrimônio imaterial do Brasil. 12 fev. 2007. Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br/noticias/detalhes/1780/feirantes-e-comunidade-recebemtitulo-da-feira-de-caruaru-como-patrimonio-imaterial-do-brasil>

SANTOS, J. E. **Feira livre e circuitos da economia urbana: um estudo da Feira da Pedra, em São Bento (PB)**. Natal, 2012. 294 f. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Universidade Federal do Rio Grande do Norte, 2012.

SANTOS, W.T.P; MORO, P.R. in: NADAL, B.G. et al. **Práticas Pedagógicas Nos Anos Iniciais: concepções e ação**. Ponta Grossa. Editora UEPG. 2007.

SANTOS, José Erimar. **Feiras livres: (re) apropriação do território na/da cidade, neste período técnico-científico-informacional**. Geografia Ensino & Pesquisa, vol. 17, n. 2, p. 39-53, mai./ ago. 20

<https://www.7segundos.com.br/arapiraca/noticias/2016/01/06/49005-feira-do-fumo-mantem-tradicao-e-resiste-a-outras-culturas>: Acessado em 06 de agosto de 2021.

<https://web.arapiraca.al.gov.br/2017/10/feira-livre-fez-historia-e-torna-arapiraca-referencia-regional/>: Acessado em 06 de agosto de 2021.

<https://web.arapiraca.al.gov.br/feira-livre/>: Acessado em 06 de agosto de 2021.

## **Agradecimentos**

Gostaria de agradecer primeiramente a Deus e a todas as pessoas que sempre estiveram do meu lado e contribuíram para que esse momento acontecesse em minha vida. Um momento lindo em que tive o privilégio de ter meus pais como principais pilares para seguir o melhor caminho, meu esposo Júnior que sempre me incentivou a seguir meus objetivos, meus filhos Daniel e Geovanna que são sempre minha luz de inspiração para concretizar meus sonhos.



Agradeço aos meus irmãos, familiares e amigos pelo apoio incondicional. Agradeço à minha orientadora Gilcileide pela paciência e confiança durante a orientação. Gratidão aos professores e tutores da Geografia UAB/UFAL do pólo Arapiraca por todos os ensinamentos e dedicação, apesar de todos os obstáculos nunca desistiram da gente. Chegar até aqui não foi nada fácil, houve muitos obstáculos, muita desmotivação, mas, com a graça de Deus e o incentivo de muitas pessoas queridas este sonho está se tornando realidade. Obrigada a cada um de vocês que sempre estiveram do meu lado me apoiando e torcendo para que tudo isso acontecesse na hora e no momento certo.